

por cento, do infecções do aparelho respiratorio, ao passo que os casos exclusivamente de causa alimentar ficam em proporção muito inferior: casos, ou 11.42 por cento. Dahi se conclue que a maior parte, 55 por cento, das gastro-enterites são infecções secundarias á deglutição de mucosidades do naso-pharynge, o que prova, exuberantemente, ser a infecção rhino-pharyngéa, ou, melhor, a do, apparelho respiratorio o factor principal de mortalidade infantil. (Amarante J.: *Folha Med.* 11:206 (jun. 25) 1930.)

As Chromoblastomycoses no Brasil

Do detalhado estudo historico dos auctores, resulta a larga distribuição geographica das chromoblastomycoses, já agora assignaladas em varios estados do norte e do sul do Brasil, nos Estados Unidos, na Republica Argentina, em Cuba, na Russia, em Sumatra. Os casos occorridos nestes quatro ultimos paizes têm sido insufficientemente estudados sob o ponto de vista etiologico, pois nelles não foi identificado o cogumelo productor da affecção. Quanto aos casos referidos como occorrendo na Rhodesia e na Guayana Franceza, não é possivel por ora diagnostical-os como de chromoblastomycose. Ainda deve-se notar que sob o nome de *mossy foot* ou *pié musgoso* se encontra citado na litteratura medica uma affecção dos pés que corresponde clinicamente ao quadro symptomatico das dermatites verrucosas e que em alguns casos se deverá sem duvida referir ás chromoblastomycoses. Thomas, em 1911, em Manáos, Amazonas, della se occupou considerando-a uma keratose infecciosa; Alfredo da Matta, na mesma região em 1917, attribuiu-a á leishmaniose. Lutz, em 1912, no Rio de Janeiro e Julián Arce em Lima, em 1916, tambem a ella se referem. Hector M. Rojas, em 1923, em Lima, attribue sua producção a causas multiplas, nega que se trate de entidade morbida especifica e que em sua producção intervenha a leishmaniose. Castellani, em 1925, a assignalou em Costa Rica e Guatemala, referindo a semelhança das lesões microscopicas com as de tuberculose, o que estaria de accôrdo com a opinião de Cranston Low que considera o *pié musgoso* como, provavelmente, uma forma de *tuberculosis verrucosa cutis*. Além do caso norte-americano de Medlar e Lane, produzido pela *Phialophora verrucosa*, todos os demais casos de chromoblastomycose em que o agente etiologico foi botanicamente classificado se observaram no Brasil e eram produzidos pela *Acrotheca pedrosoi*. São em numero de 20 os casos de chromoblastomycose observados até esta data no Brasil. Divergem bastante as descrições das lesões microscopicas encontradas. Só um estudo comparativo de maior numero de casos permittirá estabelecer de modo definitivo o quadro histologico da affecção. O aspecto macroscopico das culturas da *Acrotheca pedrosoi* se confunde em grande parte com o da *Phialophora verrucosa*: Colonias escuras de um cinzento esverdeado, tendendo ás vezes um pouco para o violaceo. Desenvolvimento abundante de hyphas aereas que dão á superficie um aspecto de pello de rato. Ao exame microscopico de fragmentos de colonia dissociados no lactophenol de Amman ou na potassa caustica, a *Acrotheca pedrosoi* se mostra constituida de trama densa de delgado mycelio filamentos ramificado e septado, envoltas as cellulas de cada hypha por uma espessa membrana de duplo contorno e coloração castanha escura, lisa e desprovida de quaesquer incrustações. A reproducção se faz por meio de conidiophoros de dois typos diferentes. (Da Fonseca Filho, O., e De Arêa Leão, A. E.: *Rev. Med.-Cir. Bras.* 38 : 197 (jun.) 1930.)

O "Tokeláo" e o "Chimberé"

O Dr. Olympio da Fonseca Filho apresentou á Academia Nacional de Medicina do Rio uma communicação sobre: Affinidades parasitologicas e clinicas entre o tokeláo da Polynesia e o chimberé dos indigenas de Matto Grosso, ou seja uma dermatose endemica parasitaria que reveste um aspecto particular. É verdade que Ulysses Paranhos e Caramurú Paes Leme assignalaram a existencia de